

Figura 1: Mapa de Distribuição das Plataformas de Coleta de Dados

Os dados de níveis dos rios entre os dias **05 a 06/01/23** apontam que:

Rio Madeira (Humaitá): subiu 30 cm, atingindo a cota de **1693 cm**.

Rio Solimões (Manacapuru): atingiu a cota de **993 cm**.

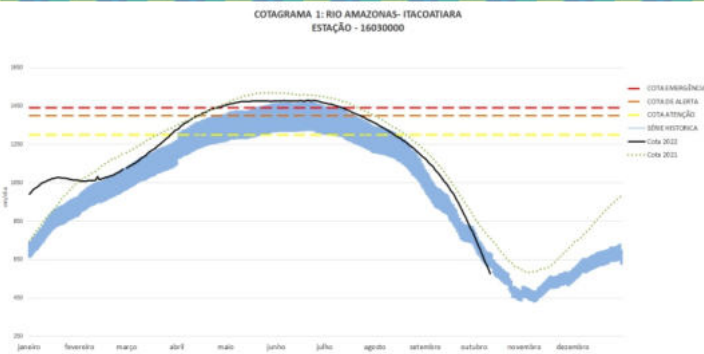
Rio Purus (Lábrea): não apresentou dados.

Rio Negro (Curicuriari): subiu 10 cm, atingindo a cota de **757 cm**.

Rio Solimões (Tefé): não apresentou dados.

Rio Solimões (Tabatinga): **1 cm**, atingindo a cota de **356 cm**, em relação ao ano anterior está **557 cm** abaixo.

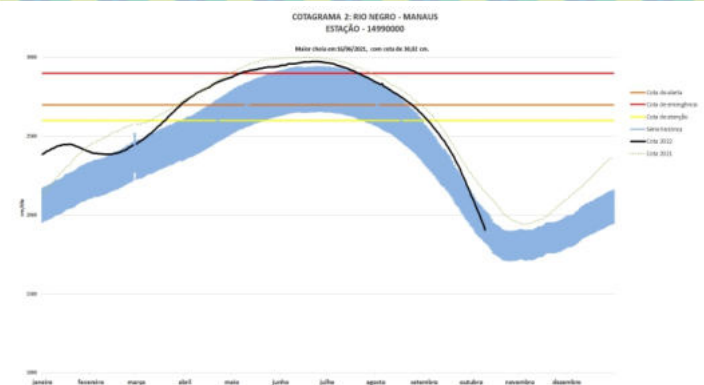
Rio Juruá (Eirunepé): não apresentou dados.



O **Rio Amazonas em Itacoatiara: subiu 13 cm**, atingindo a cota de **641 cm**, em relação ao ano anterior está **387 cm** abaixo.

Em 06 de janeiro (**Cheia Histórica/2009**), o rio estava com **989 cm**. Este ano o Rio Amazonas está **348 cm** abaixo em relação ao mesmo período em **2009**

O **cotograma 1** mostra o comportamento do **Rio Amazonas** em uma determinada série de anos.



O **Rio Negro em Manaus: subiu 5 cm**, atingindo a cota de **1949 cm**, em relação ao ano anterior (**Cheia Histórica/2021**) está **467cm** abaixo.

O **cotograma 2** mostra o comportamento do **Rio Negro** em uma determinada série de anos.

Tabela 1: informações de cotas nas principais calhas dos rios.

	Localização	Cota (cm) Janeiro/2022		Cota Atual (cm) Janeiro/2023		Variação (cm)		NÍVEIS DE REFERÊNCIA (cm) CHEIA			COTAS (cm)	
		QUA 05	QUI 06	QUI 05	SEX 06	2023	2022/2023	ATENÇÃO	ALERTA	EMERGÊNCIA	Mín.	Máx
Rio Negro	Manaus	2411	2416	1944	1949	5	-467	2600	2700	2900	1363	3002
	Curicuriari(SGC)	1028	1007	747	757	10	-250	1025	1053	1091	504	1525
Rio Solimões	Tabatinga	923	913	357	356	-1	-557	1171	1218	1253	86	1382
	Tefé Estirão	826	825	SL	SL	-	-	SR	SR	SR	0,08	1602
	Manacapuru	1480	1485	SL	993	-	-	1490	1590	1960	495	2078
Rio Amazonas	Itacoatiara	1023	1028	628	641	13	-387	1300	1400	1440	91	2344
Rio Madeira	Humaitá	1916	1909	1663	1693	30	-216	2200	2250	2350	88	2563
Rio Purus	Lábrea	1718	1722	SL	SL	-	-	2000	2050	2100	130	2179
Rio Juruá	Eirunepé-Montante	SL	SL	SL	SL	-	-	1600	1650	1700	143	1731

DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO

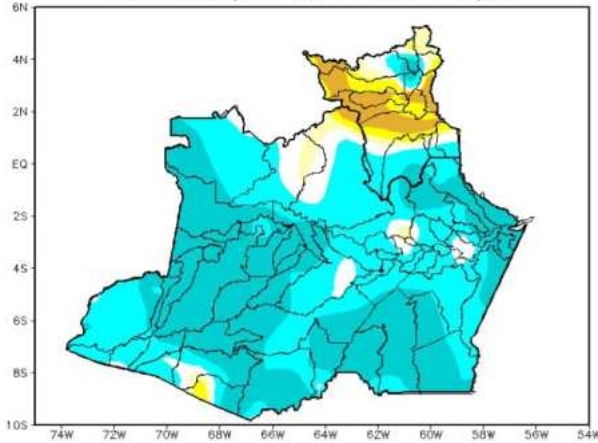


Figura 2: Mapa de Distribuição de Precipitação nos estados do Amazonas e Roraima no período de 19/12/2022 a 25/12/2022

A climatologia da precipitação na região Amazônica durante o mês de dezembro apresenta os valores máximos de chuva em grande parte da Amazônia central, oeste e sul. Os valores mínimos de chuva, ainda segundo a climatologia, encontram-se na porção norte e nordeste da Amazônia, abrangendo o Amapá e norte dos estados de Roraima, Pará e Maranhão.

Para o período de 19 a 25 de dezembro de 2022 no Amazonas, acumulados abaixo de 05 mm (áreas em tom de amarelo) foram observados apenas em Boca do Acre. Registros acima de 20 mm (áreas em tom de azul) predominaram por todo o estado.

DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO

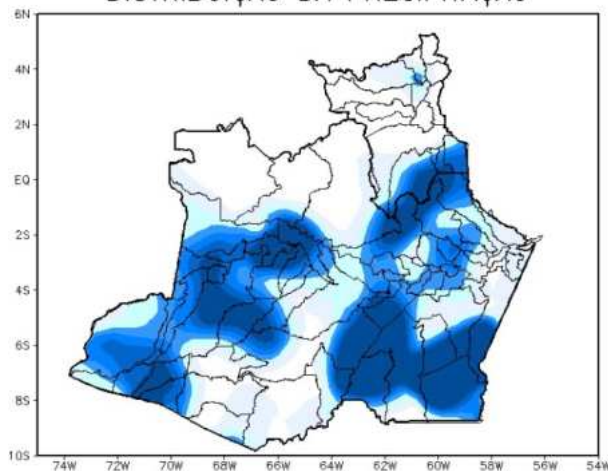


Figura 3: Mapa de distribuição da precipitação no estado do Amazonas e Roraima no dia 06/01/2023

A figura 3, mostra a distribuição de precipitação no dia 06 de Janeiro. Houveram índices de 10 a 25 mm em toda extensão oeste, leste e atingindo também uma pequena área do extremo norte do Estado do Amazonas; Nas demais regiões predominaram índices de 1 a 15 mm de precipitação.

Precipitation Forecasts Precipitation (mm) during the period:

Mon, 26 DEC 2022 at 00Z -to- Tue, 03 JAN 2023 at 00Z

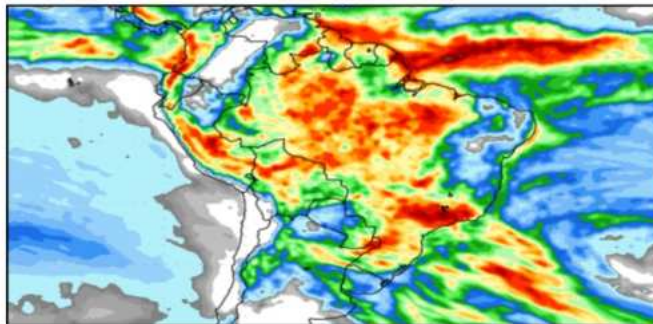


Figura 4: Prognóstico do COLA

Segundo o COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere Studies), o prognóstico de precipitação para o período de 26 de dezembro a 03 de janeiro de 2023 indica que os volumes mais expressivos de precipitação, acima de 60 mm, poderão ocorrer majoritariamente sobre a Amazônia Oriental, principalmente sobre a faixa norte-leste do Amapá em que serão observados volumes acima dos 100 mm, e faixa leste da Amazônia Ocidental de Roraima até Rondônia. Ao norte (Amapá) os volumes de precipitação estão associados à Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), e para as demais regiões, estão principalmente ligados a incursões de sistemas frontais pelo Sudeste do país e a formação de uma ZCAS (Zona de Convergência do Atlântico Sul) no decorrer da semana, que favorecem e intensificam a convecção e a ocorrência de chuvas sobre a região.